



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM ENTRAVE PARA O INGRESSO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS AO ENSINO SUPERIOR

Cleiton José Senem; Barbara Tavares Domingos; Karen Drielli Lacerda; Werica Elisa de Oliveira; Rafael Kenji Hiratuka.
cleiton.senem@usc.br

Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar os resultados do projeto de extensão intitulado Identidade Araribá, desenvolvido durante 22 anos de existência, na Universidade do Sagrado Coração, SP. Este projeto tem como objetivo geral promover a educação superior dos alunos indígenas, por meio do processo de ingresso, permanência e conclusão do ensino superior. As ações desenvolvidas são coordenadas por um docente da Universidade que acompanha tanto individual quanto coletivamente o desempenho dos discentes, identificando facilidades e dificuldades, promovendo ações psicopedagógicas no intuito de superá-las. Até o final do ano de 2018, vinte alunos indígenas já se formaram pela universidade nos mais diversos cursos superiores. No momento atual existem 12 alunos indígenas no ensino superior. No vestibular de 2018 dezenove candidatos prestaram a prova, doze foram aprovados e seis foram reprovados no processo seletivo. Entre os itens de maiores dificuldades apresentados pelos candidatos está a redação com destaque para gramática, estilística e estrutura. Na categoria gramatical os maiores apuros são os elementos de ortografia, conjugação verbal e, sobretudo concordância verbal e nominal, já os elementos conectivos concernentes à estilística são quase que inexistentes. Do mesmo modo, os elementos de estruturação, precisam ser vigorosamente trabalhados. A partir desta constatação, o projeto de extensão vem desenvolvendo desde 2016 encontros nas aldeias tendo em vista orientação para a realização das redações nos processos seletivos. Surpreendentemente, a frequência e participação dos candidatos indígenas são baixas e foram observadas também, dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos que já estão cursando o ensino superior. Tal questão pode ser compreendida pelas diferenças culturais encontradas na aldeia, isto é, possuindo as escolas indígenas o foco na transmissão cultural e seguimento dos valores étnicos, foi instalado por uma necessidade de integração desse povo, assumindo uma posição assimilacionista, mantendo a concepção de aprendizado cotidiano/coletivo do indígena, bem como adicionando a cultura europeia que se tornou dominante, assim fica justificável não terem como foco a preparação para vestibulares e universidades, que não fazem parte da cultura indígena. Semelhantemente, as escolas públicas e universidades não estão preparadas para lidar com essa parcela da população, sendo que a própria organização do mundo urbano é divergente do processo tradicional de aprendizagem indígena. Estudos teóricos indicam que há dificuldade para o estudante indígena em relacionar-se com outras pessoas das instituições superiores, pois as diferenças culturais a que são expostos são difíceis de acostumar, tendo em vista que por conta da falta de socialização sentem-se menosprezados por outros estudantes. Conclui-se que este projeto desenvolve um importante papel de

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br

inclusão social, porém é necessário promover mudanças tendo em vista maior participação das comunidades atendidas facilitando assim o processo de acesso ao ensino superior.

Palavras-chave: Dificuldade de Aprendizagem; Educação Escolar Indígena; Ensino Superior.